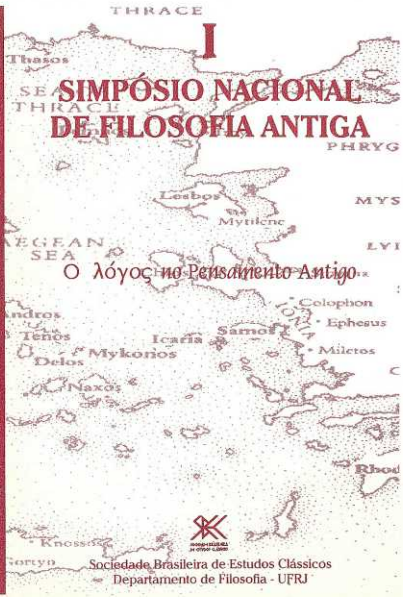




SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS CLÁSSICOS



I SIMPÓSIO NACIONAL DE FILOSOFIA ANTIGA

O λόγος no Pensamento Antigo



Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos
Departamento de Filosofia - UFRJ

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS CLÁSSICOS

Presidente

Profa. Maria das Graças de Moraes Augusto, UFRJ

Vice-Presidente

Profa. Ana Lúcia da Silveira Cerqueira, UFF

Secretário Geral

Prof. Antonio Orlando de Oliveira Dourado Lopes, UFMG

Secretário Geral Adjunto

Profa. Laura Graziela F. Fernandes Gomes, UFF

Tesoureiro

Profa. Neyde Theml, UFRJ

Tesoureiro Adjunto

Profa. Norma Musco Mendes, UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Prof. Paulo Alcantara Gomes

Vice-Reitor

Prof. José Henrique Vilhena de Paiva

Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

Profa. Yvonne Maggie de Leers Costa Ribeiro

Vice-Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

Prof. Manuel Salgado Guimarães

Chefe do Departamento de Filosofia

Profa. Maria da Graça Franco Ferreira Schalcher

I SIMPÓSIO NACIONAL DE FILOSOFIA ANTIGA
Itatiaia, 28 de novembro a 01 de dezembro de 1994.

O λόγος no Pensamento Antigo

CATÁLOGO GERAL

Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos

Promoção

Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos
Departamento de Filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Apoio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
União Latina
Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFRJ

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Carmen Lúcia Magalhães Paes, UFRJ
Profa. Maria das Graças de Moraes Augusto, UFRJ
Marcos Fernando de Oliveira, Doutorando, UFRJ

COMISSÃO DE PROGRAMA

Prof. Antonio Orlando de Oliveira Dourado Lopes, UFMG
Profa. Elena Moraes Garcia, UERJ
Prof. Emmanuel Carneiro Leão, UFRJ
Profa. Maria da Graça F. Ferreira Schalcher, UFRJ
Profa. Maria Sílvia Carvalho Franco, UNICAMP
Prof. Markus Figueira da Silva, UFRN
Profa. Maura Iglésias, PUC-RJ
Prof. Mário Nogueira de Oliveira, UFOP
Profa. Paula da Cunha Corrêa, USP

Secretária

Enedina S. Pinheiro

Projeto Gráfico

Carlos Ferreira

... ὁ μὲν γὰρ Κλεινίειος οὗτος ἄλλοτε ἄλλων ἐστὶ λόγων, ἡ δὲ φιλοσοφία ἀεὶ τῶν αὐτῶν: λέγει δὲ ἃ σὺ νῦν θαυμάζεις, παρῆσθα δὲ καὶ αὐτὸς λεγομένοις.

Platão, *Górgias*, 482a-b.

A Comissão Organizadora do I Simpósio Nacional de Filosofia Antiga homenageia com seu trabalho a *memória* do **Professor José Américo Motta Pessanha**.

APRESENTAÇÃO

A *Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos* ao realizar o *I Simpósio Nacional de Filosofia Antiga* visa instituir uma nova atividade no interstício de suas Reuniões Bienais.

Como primeira experiência, esperamos que este Simpósio seja o espaço onde os pesquisadores na área de filosofia antiga, em diferentes estágios de investigação, possam discutir e conhecer o que se faz, hoje, em nosso meio acadêmico, e, também, estabelecer interdisciplinaridade com as demais áreas de pesquisa em Estudos Clássicos.

Nesse sentido, procurou não só promover o *diálogo* entre experimentados pesquisadores da área, mas também propiciar a apresentação de resultados de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas em diferentes instituições do país.

Cumpre-nos agradecer o apoio que mais uma vez o CNPq nos dispensou, bem como registrar que a SBEC, com este evento, concretiza, pela primeira vez, o recebimento do apoio da UNIÃO LATINA, que esperamos que seja duradouro.

É, pois, com a expectativa de que o *Simpósio de Filosofia Antiga* venha a ser um evento constante, produtor e gerador de um rigor reflexivo cada vez maior nas pesquisas desenvolvidas na área, que homenageamos, com o trabalho de sua realização, nosso saudoso professor de filosofia grega, *José Américo Motta Pessanha*.

A Comissão Organizadora

PROGRAMA

28 DE NOVEMBRO DE 1994.

9:00 Abertura
auditório 1

10:00 **Seminário 1:** Pensamento Antigo e História da Filosofia: Continuidade ou Ruptura?

Prof. Gilvan Luis Fögel
Professor Titular do Departamento de Filosofia da UFRJ
auditório 1

13:00 – 14:00 Almoço

14:30 – 18:30 Reunião do Conselho Consultivo-Deliberativo da SBEC
cave – subsolo do restaurante.

Grupos de Trabalho.

Grupo de Trabalho 1: Ética e Filosofia Política
salão de jogos

Coordenação: Profa. Maria das Graças de Moraes Augusto,
Departamento de Filosofia, UFRJ
Prof. Antonio Orlando de O. D. Lopes,
Departamento de Letras Clássicas, UFMG

14:30 – 16:30 - Comunicações.

O esboço da “metrética” de Platão nos fragmentos de Demócrito de Abdera.
Profa. Miriam C. Diniz Peixoto, Faculdade de Filosofia da Cia. de Jesus, Belo Horizonte.

Platão, *tékhne* e medicina.
Renato José Bonfatti, Mestrando em Filosofia, UFRJ.

Comentário às páginas iniciais do **Político** de Platão.
Profa. Maria do Socorro da S. Jatobá, Departamento de Filosofia, UFAM

16:30 – 17:00 – Café

17:00 – 18:30 – Discussão das comunicações apresentadas.

Grupo de Trabalho 2: Linguagem, Lógica e Retórica
auditório 2

Coordenação: Profa. Maria Sílvia Carvalho Franco,

Departamento de Filosofia, UNICAMP
Profa. Paula da Cunha Corrêa,
Departamento de Letras Clássicas, USP

14:30 – 16:30 – Comunicações

Filosofia e Gramática Gregas: algumas convergências.
Prof. Bruno Fregni Basseto, Departamento de Letras Clássicas, USP

Teatro e Retórica: figuras do poder na **Fedra** Senequiana.
Prof. Joaquim Brasil Fontes, Departamento de Letras Clássicas, UNICAMP

A origem da música no princípio da memória.
Prof. Antonio Jardim, Escola de Música, UFRJ

O pensamento na linguagem cômica.
Profa. Ana Maria César Pompeu, Departamento de Letras Clássicas, UFCE

16:30 – 17:00 – Café

17:00 – 18:30 – Discussão das comunicações apresentadas.

Grupo de Trabalho 3: Metafísica, Conhecimento e Ciência
 auditório 3

Coordenação: *Profa. Maria da Graça F. F. Schalcher,*
 Departamento de Filosofia, UFRJ
 Prof. Fernando Augusto da R. Rodrigues,
 Departamento de Filosofia, UFRJ

14:30 – 16:30 – Comunicações

O *lógos* no pensamento de Heráclito.
Prof. Fernando Mendes Pessoa, Departamento de Filosofia, UFES.

A lira filosófica (passo 411a-412a, na **Politeía**)
Christine Mello Lopes, Mestranda em Filosofia, UFRJ.

Para uma interpretação da noção de geometria em Platão.
Prof. Marco Antonio dos Santos Casa Nova, Departamento de Filosofia, UFRJ.

16:30 – 17:00 – Café

17:00 – 18:30 – Discussão das comunicações apresentadas.

19:00 – 21:00 – Jantar.

29 DE NOVEMBRO DE 1994.

8:00 Café da Manhã

8:30 – 9:30 *Curso: O lógos em Heráclito.*
Profa. Giuseppina Grammatico,
Centro de Estudos Clássicos, UMEC, Chile.
auditório 1

9:30 – 13:00 – Reunião do Conselho Fiscal da SBEC
salão de jogos

10:00 – 13:00 - **Seminário 2:** Heráclito

Profa. Giuseppina Grammatico,
Centro de Estudos Clássicos, UMEC, Chile.

Profa. Paula da Cunha Corrêa,
Departamento de Letras Clássicas, USP.

Prof. Emmanuel Carneiro Leão,
Departamento de Filosofia, UFRJ.

Coordenação: *Profa. Maria Sílvia Carvalho Franco,*
Departamento de Filosofia, UNICAMP
auditório 1

13:00 – 14:30 Almoço

14:30 – 18:30 Reunião do Conselho Editorial
cave – subsolo do restaurante

Grupos de Trabalho.

Grupo de Trabalho 1: *Ética e Filosofia Política*
salão de jogos

Coordenação: *Profa. Maria das Graças de Moraes Augusto,*
Departamento de Filosofia, UFRJ
Prof. Antonio Orlando de O. D. Lopes,
Departamento de Letras Clássicas, UFMG

14:30 – 16:30 - Comunicações.

Hamartía: Poesia e Ética.
Profa. Filomena Yoshie Hirata, Departamento de Letras Clássicas, USP

Sabedoria e Jardim.

Prof. Markus Figueira da Silva, Departamento de Filosofia, UFRN

Destino e liberdade em Cícero.

Profa. José Rodrigues Seabra Filho, Departamento de Clássicas, USP

17:00 – 17:30 – Café.

17:30 – 18:30 – Discussão das comunicações apresentadas.

Grupo de Trabalho 2: Linguagem, Lógica e Retórica
auditório 2

Coordenação: Profa. Maria Sílvia Carvalho Franco,
Departamento de Filosofia, UNICAMP
Profa. Paula da Cunha Corrêa,
Departamento de Letras Clássicas, USP

14:30 – 16:30 – Comunicações

Comunicação, Significação, Retórica: Heidegger e a Sofística diante da compreensão platônico-aristotélica da linguagem.

Prof. Claudio Oliveira da Silva, Departamento de Filosofia, UFF

Natureza e artifício: a ordem do *lógos*.

Marcos Aurélio Monteiro da Fonseca, Mestrando em Filosofia, UFRJ.

Platão: a exigência da Sofística.

Alberto Pucheu Neto, Doutorando em Letras, UFRJ.

A relação *lógos* e *physis* no pensamento antigo.

Profa. Isabela Aquino Bocayuva, Departamento de Filosofia, UERJ.

16:30 – 17:00 – Café

17:00 – 18:30 – Discussão das comunicações apresentadas.

Grupo de Trabalho 3: Metafísica, Conhecimento e Ciência
(salão 3)

Coordenação: Profa. Maria da Graça F. F. Schalcher,
Departamento de Filosofia, UFRJ
Prof. Fernando Augusto da R. Rodrigues,
Departamento de Filosofia, UFRJ

14:30 – 16:30 – Comunicações

A questão do tempo no livro IV da **Física** de Aristóteles.
Carla Costa Pinto Francalanci, Mestranda em Filosofia, UFRJ.

Para uma descrição da *aporía* como instante de memória em Platão.
Daniela Spínola P. Caldas, Bacharel em Filosofia, UFRJ.

Sócrates e o ofício do Filósofo.
Rodrigo de Souza Dantas M. Pinto, Mestrando em Filosofia, UFRJ.

A última *aporía* do Livro β da **Metafísica** de Aristóteles.
Profa. Suzana de Castro do Amaral Vieira, Departamento de Filosofia, UFRJ.

16:30 – 17:00 – Café.

17:00 – 18:30 – Discussão das comunicações apresentadas.

19:00 – 21:00 – Jantar.

30 DE NOVEMBRO DE 1994

8:00 Café da Manhã

8:30 – 9:30 *Curso: O lógos em Heráclito.*
Profa. Giuseppina Grammatico,
Centro de Estudos Clássicos, UMEC, Chile.
auditório 1

10:00 – 13:00 - **Seminário 3:** Platão.

A beleza do mundo e a bondade do Demiurgo.
Profa. Maura Iglésias, Departamento de Filosofia, PUC-RJ.

Platão e a mãe do ouriço do mar.
Profa. Carmen Lúcia Magalhães Paes, Departamento de Filosofia, UFRJ.

O processo de gêneses e o intelectual: a maiêutica no **Teeteto**.
Profa. Maria Sílvia Carvalho Franco, Departamento de Filosofia, UNICAMP.

Coordenação: Profa. Maria das Graças de Moraes Augusto,
Departamento de Filosofia, UFRJ.
auditório 1

13:00 – 14:30 Almoço.

14:30 – 16:30 Grupos de Trabalho

Grupo de Trabalho 1: Ética e Filosofia Política

salão de jogos

Coordenação: Profa. Maria das Graças de Moraes Augusto,
Departamento de Filosofia, UFRJ
Prof. Antonio Orlando de O. D. Lopes,
Departamento de Letras Clássicas, UFMG

O primeiro discurso de Péricles, em **A Guerra do Peloponeso**.

Profa. Maria Adília P. de Aguiar Starling, Departamento de Letras Clássicas, UFRJ.

A unidade nacional grega: lendo Tucídides.

Prof. Giancarlo Stefani, Departamento de Letras Clássicas, UFAM.

O espaço do *éthos* como habitat do homem.

Pedro Costa Rêgo, Doutorando em Filosofia, UFRJ.

16:30 – 17:00 – Café.

17:00 – 18:30 – Discussão das comunicações apresentadas.

Grupo de Trabalho 2: Linguagem, Lógica e Retórica
auditório 2

Coordenação: *Profa. Maria Sílvia Carvalho Franco,*
Departamento de Filosofia, UNICAMP
Profa. Paula da Cunha Corrêa,
Departamento de Letras Clássicas, USP

14:30 – 16:30 – Comunicações

O vocabulário filosófico. Problemas de tradução do grego para o português.

Prof. Henrique Graciano Murachco, Departamento de Letras Clássicas, USP.

Investigações aristotélicas sobre a linguagem.

Giovane do Nascimento, Mestrando em Filosofia, UFRJ.

YPOKEIMENON – o princípio da oração.

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira, Mestre em Letras Clássicas.

Relações Simbólicas, Semântica e Mimética em Platão e Aristóteles.

Prof. Fernando José de Santoro Moreira, Departamento de Filosofia, UFRJ.

16:30 – 17:00 – Café

17:00 – 18:30 – Discussão das comunicações apresentadas.

Grupo de Trabalho 3: Metafísica, Conhecimento e Ciência
 auditório 3

Coordenação: *Profa. Maria da Graça F. F. Schalcher,*
 Departamento de Filosofia, UFRJ
 Prof. Fernando Augusto da R. Rodrigues,
 Departamento de Filosofia, UFRJ

14:30 – 16:30 – Comunicações

O princípio da hipótese das Idéias.

Marcos Fernando da Silva, Doutorando em Filosofia, UFRJ.

O método hipocrático e **Fedro** de Platão.

Ivan Miranda Frias, Mestrando em Filosofia, UFRJ.

O caráter antidoutrinário e antidogmático da Filosofia de Platão.

Profa. Irley Fernandes Franco, Pesquisadora do CNPq.

Crátilo entre o filósofo, o sofista e o pensador pré-socrático.

Prof. Luís Felipe Bellintani Ribeiro, Departamento de Filosofia da UFSC.
Doutorando em Filosofia, UFRJ.

16:30 – 17:00 – Café.

17:00 – 18:30 – Discussão das comunicações apresentadas.

Grupo de Trabalho 4: Filosofia e Tradição Clássica
 cave – subsolo do restaurante

Coordenação: *Profa. Elena Moraes Garcia,*
 Departamento de Filosofia, UERJ.
 Prof. Mário Nogueira de Oliveira,
 Departamento de Filosofia, UFOP.

14:30 – 16:30 – Comunicações

O mundo clássico, a filosofia das luzes e os revolucionários franceses.

Prof. José Antonio Dabdab Trabulsi, Departamento de História, UFMG.

Da conexão entre ética e tragédia em Aristóteles: uma resposta à crítica nietzschiana.

Profa. Noga Brondi Rezende, Doutoranda em Filosofia, UFRJ.

O Heráclito de Nietzsche.

Prof. Bernardo Barros C. de Oliveira, Departamento de Filosofia, UFES.

O luxo como negação da virtude.

Profa. Maria Constança Peres Pissarra, Departamento de Filosofia, PUC-SP.

16:30 – 17:00 – Café.

17:00 – 18:30 – Discussão das comunicações apresentadas.

19:00 – 21:00 – Jantar.

01 DE NOVEMBRO DE 1994.

8:00 Café da Manhã.

8:30 – 9:30 *Curso: O lógos em Heráclito.*
Prof. Giuseppina Grammatico,
Centro de Estudos Clássicos, UMEC, Chile.
auditório 1

10:00 – 13:00 – **Seminário 4:** Aristóteles.

A questão do tempo na **Física** de Aristóteles.
Prof. Elena Moraes Garcia, Departamento de Filosofia, UERJ.

Aristóteles e o método da diairesis: entre o uso e a crítica.
Prof. Maria da Graça F. F. Schalcher, UFRJ.

Os vários sentidos de ser e a relação *pròs hén*.
Prof. Fernando Augusto da R. Rodrigues, Departamento de Filosofia, UFRJ.

Coordenação: Prof. Emmanuel Carneiro Leão,
Departamento de Filosofia, UFRJ.
auditório 1

13:00 – 14:30 Almoço.

14:30 – 18:30 Grupos de Trabalhos.

Grupo de Trabalho 1: Ética e Filosofia Política
salão de jogos

Coordenação: Prof. Maria das Graças de Moraes Augusto,
Departamento de Filosofia, UFRJ
Prof. Antonio Orlando de O. D. Lopes,
Departamento de Letras Clássicas, UFMG

O fragmento B 85 de Heráclito de Éfeso.
Prof. Antonio Orlando de O. D. Lopes, Departamento de Letras Clássicas, UFMG.

Filosofia como trabalho e política: contribuição à leitura da filosofia política de Platão.
Prof. Mário Nogueira de Oliveira, Departamento de Filosofia, UFOP.

Δύναμις e Filosofia: o argumento de Gláucon no Livro II da **República**.

Profa. Maria das Graças de Moraes Augusto, Departamento de Filosofia, UFRJ.

16:30 – 17:00 – Café.

17:00 – 18:30 – Discussão das comunicações apresentadas.

Grupo de Trabalho 2: Linguagem, Lógica e Retórica
auditório 2

Coordenação: Profa. Maria Sílvia Carvalho Franco,
Departamento de Filosofia, UNICAMP
Profa. Paula da Cunha Corrêa,
Departamento de Letras Clássicas, USP

14:30 – 16:30 – Comunicações

Considerações filosóficas sobre o **Elogio de Helena** de Górgias e a **Helena** de Eurípides.

Profa. Maria Cecília de Miranda N. Coelho, Mestranda Filosofia, USP.

O verossímil na retórica grega.

Deny Felix Fonseca, Mestrando em Filosofia, UFRJ.

Os laços da linguagem – eros e lógos.

Dion Davi Macedo, Mestrando em Filosofia, PUC-SP.

A questão do gênero em Porfírio e em Aristóteles.

Profa. Mariluze Ferreira de Andrade e Silva, Departamento de Filosofia, FUNREI.

16:30 – 17:00 – Café.

17:00 – 18:30 – Discussão das comunicações apresentadas.

19:00 – 21:00 – Jantar.

RESUMOS

Grupo de Trabalho 1: Ética e Filosofia Política.

AUGUSTO, Maria das Graças de Moraes. *Filosofia e δύναμις: o argumento de Gláucon no Livro II da República*.

Professor Adjunto do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em Filosofia, área de pesquisa: filosofia antiga, Platão.

Ao defender o argumento da maioria (οἱ πολλοί), Gláucon, no livro II da República, elaborará o “modelo” segundo o qual Sócrates deverá construir o argumento filosófico. A noção de δύναμις será fundamental, não só na construção desse argumento, mas, sobretudo, para o estabelecimento do elemento diferenciador, tanto no que tange à forma, quanto ao conteúdo, do argumento filosófico, do argumento poético e do argumento sofístico.

BONFATTI, Renato José. *Platão, Tékhne e Medicina*.

Bacharel em Filosofia, UFRJ, Mestrando em Filosofia; área de pesquisa: filosofia antiga: Platão e o Corpus Hipocraticum.

O objetivo dessa comunicação é a explicitação do sentido das recorrentes referências à noção de *téckhne* e à medicina ao longo dos diálogos de Platão, tendo como referências principais o **Górgias**, o **Fedro** e o **Cármides**.

HIRATA, Filomena Yoshie. *Hamartía: Poesia e Ética*.

Professor Adjunto do Departamento de Letras Clássicas da Universidade de São Paulo. Doutor em Letras Clássicas; área de pesquisa: língua e literatura gregas.

O objetivo deste trabalho é a compreensão do conceito de *hamartía* na **Poética** de Aristóteles, particularmente no capítulo XIII, e a verificação do aparecimento desse conceito nas tragédias. Mesmo sendo as tragédias anteriores à **Poética**, considero essa verificação importante para compreender a visão crítica de Aristóteles. Como se trata de “falta”, de “erro”, recorre-se também à **Ética a Nicômaco**, capítulos 3 e 5, onde Aristóteles trata dos danos (*blábai*).

JATOBÁ, Maria do Socorro da Silva. *Comentário às páginas iniciais do Político de Platão*.

Professora Assistente do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Amazonas. Bacharel em Filosofia, UFAM, Mestranda em Filosofia, UFRJ; área de pesquisa: filosofia antiga, Platão.

Antes de usar o “método da divisão” como instrumental necessário para definir conceitualmente o homem político, Platão dedica as páginas iniciais do diálogo **Político** a demonstrar o grau de dificuldade do trabalho de definição filosófica e, dessa maneira, a

apontar os erros a serem evitados durante o exercício de reflexão filosófica metodicamente conduzida.

LOPES, Antonio Orlando de Oliveira Dourado. *O fragmento B 85 DK de Heráclito de Éfeso*. Professor Auxiliar do Departamento de Letras Clássicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Bacharel em Filosofia, UFRJ. Mestrando em Filosofia, UFRJ; área de pesquisa: filosofia antiga, Platão e os pré-socráticos, literatura grega.

As interpretações do fragmento B 85 DK de Heráclito têm-se concentrado no sentido dos termos ψυχή e θυμός, os quais se inserem na ampla questão da compreensão da concepção homérica do homem. Heráclito ter-se-ia, então, apropriado desta concepção homérica, modificando-a. Para acrescentar uma nova perspectiva à interpretação do fragmento B 85 DK proponho o estudo do termo χαλεπόν, importante já nos poemas homéricos.

OLIVEIRA, Mário Nogueira. *Filosofia como trabalho e política: contribuição à leitura da filosofia política de Platão*.

Professor Auxiliar do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Ouro Preto. Bacharel em Filosofia, UFRJ. Mestrando em Filosofia, UFRGS; área de pesquisa: filosofia antiga, Platão e Aristóteles.

Sócrates e Teodoro colocam em suas primeiras falas no **Político** os termos *gnórisis* (conhecimento quanto à amizade e quanto à ação de aprender) e *apergázomai* (trabalhar, realizar uma tarefa; no texto em questão, trabalhar a noção do homem político).

Mais adiante (274b-d) Platão expõe sua versão do mito hesiódico de Prometeu. O conjunto das *tékhnai* dadas aos homens, com as necessárias *didaké* e a *paideía*, coloca-se um mundo de trabalho e política. Os homens deixam de ser *amenakoi* e *atekhnoi*. O mundo passar a ser autokrátōn. Passam a ser colocados termos políticos na descrição do mundo. Estas colocações iniciais do texto, levam-nos a tentar lê-lo como um ensinamento (*didaskalía*) onde o conhecimento (*tékhnē* ou *epistémē*) é estreitamente vinculado à idéia de *apergasía*, *ergasía* e política.

PEIXOTO, Miriam Campolina Diniz. *O Esboço da “metrética” de Platão nos fragmentos de Demócrito de Abdera*.

Professor da Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus. Bacharel em Filosofia, UFMG; área de pesquisa: filosofia antiga: filósofos pré-socráticos.

No diálogo **Protágoras** Platão enuncia a sua “metrética” – arte de medir-, como a arte que habilita o homem à administração de seus prazeres. Nas sentenças de Demócrito (fragmentos) encontramos já o esboço desta arte, que identificava Demócrito como sendo fruto da sabedoria. Platão, embora não o explicita, parece estar seguindo esta inspiração democritiana, que, aliás, é um sentimento presente em toda a filosofia pré-socrática, e na cultura grega de modo geral – basta pensar em Teógnis e na arte clássica – que se traduz na busca de ordem e harmonia – kósmos – da phýsis.

REGO, Pedro Costa. *ἦθος como habitat do homem*.

Mestre em Filosofia. Doutorando em Filosofia, UFRJ; área de pesquisa: filosofia antiga.

O objetivo da presente comunicação é investigar a natureza própria do espaço do ἦθος, entendido como o lugar aberto do realizar-se humano – lugar não sujeito ao determinismo incondicional da φύσις, onde o homem inscreve as linhas de suas decisões práticas, sob o signo de uma necessidade livremente instituída. Para tal, procede-se a um exame das noções gregas de ἦθος, ἔθος e ἔξις, bem como das adaptações ortográficas, semânticas e filosóficas que encontramos nas traduções: costume, hábito, morada – a fim de avaliarmos a particularidade da postura interpretativa com que a ciência do ἔθος se debruça sobre o espaço do ἦθος.

SEABRA FILHO, José Rodrigues. *Destino e liberdade em Cícero*.

Professor Adjunto do Departamento de Letras Clássicas da Universidade de São Paulo. Doutor em Letras Clássicas. Área de pesquisa: literatura latina.

Destino e livre-arbítrio são temas fundamentais para a ética. O trabalho analisa a discussão desses assuntos na filosofia grega antiga, a partir de três tratados ciceronianos: **De natura deorum, De diuinatione, De fato**.

SILVA, Markus Figueira da. *Sabedoria e Jardim*.

Professor Assistente do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Filosofia. Doutorando em Filosofia, UFRJ; área de pesquisa: filosofia antiga, Epicuro e pensamento helenístico.

O pensamento de Epicuro constitui-se num exercício do “modo de ser” do *sophós*. A compreensão desse “modo de ser” resulta de suas reflexões acerca da *phýsis* (*physiologia*). Desta maneira expõe-se com clareza a inter-relação entre ética e filosofia da natureza, o que dá unidade e coerência ao pensamento epicúreo.

STARLING, Maria Adília de Aguiar Pestana. *O primeiro discurso de Péricles, em A Guerra do Peloponeso*.

Professor Adjunto do Departamento de Letras Clássicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em Letras Clássicas; área de pesquisa: língua e literatura gregas.

Análise do discurso que consta no Livro I, 140-144 de **A Guerra do Peloponeso**, de Tucídides, à luz de alguns preceitos aristotélicos.

STEFANI, Giancarlo. *A unidade nacional grega: lendo Tucídides*.

Professor Auxiliar do Departamento de Letras Clássicas da Universidade Federal do Amazonas. Bacharel em Letras Clássicas; área de pesquisa: filosofia antiga e literatura grega.

A unidade nacional na antiga Grécia: que sentido devemos dar a estas palavras? Analisando numerosos textos extraídos principalmente da obra de Tucídides, encontram-se os limites e a glória da πόλις grega, evidenciando como os próprios mecanismos políticos que permitiram o funcionamento e o progresso socioeconômico da πόλις tornaram inviável o projeto de unificação das várias πόλεις numa nação grega.

Grupo de Trabalho 2: Linguagem, Lógica e Retórica.

BASSETTO, Bruno Fregni. *Filosofia e gramática gregas: algumas convergências*.

Professor Adjunto do Departamento de Letras Clássicas da Universidade de São Paulo. Doutor em Letras Clássicas; área de pesquisa: filologia românica; lexicologia e semântica.

As primeiras referências aos problemas de linguagem entre os gregos estão nos filósofos Aristóteles e Platão. Os estóicos abordaram muitos deles, mas numa perspectiva filosófica, como meio para melhor expressar elucubrações filosóficas. Dionísio Trácio, em Τέχνη γραμματική, aproveitou-se de toda essa tradição para escrever a primeira gramática descritiva do Ocidente. Dentro do espaço aqui disponível, esta comunicação tenta mostrar a lógica subjacente à terminologia gramatical grega relativa aos processos de formação léxica e as soluções encontradas para resolver as dificuldades que surgiram.

BOCAYUVA, Izabela Aquino. *A relação λόγος e φύσις no pensamento antigo*.

Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Mestre em Filosofia. Doutoranda em Filosofia, UFRJ; área de pesquisa: filosofia antiga, filosofia da linguagem.

A relação λόγος e φύσις será analisada em Heráclito, Platão e Górgias, ou seja, será diferentemente entendida na compreensão pré-filosófica, na filosófica e na retórica.

COELHO, Maria Cecília de Miranda Nogueira. *Considerações filosóficas sobre o **Elogio de Helena** de Górgias e a **Helena** de Eurípides*.

Mestranda em Filosofia, USP; área de pesquisa: história da filosofia antiga.

O **Elogio de Helena**, de Górgias, é visto, em geral, como uma peça de virtuosismo retórico, na qual a “forma” importa mais do que o “conteúdo”. De modo semelhante, a **Helena** de Eurípides é vista como uma peça “bem feita e elegante”, mas “sem profundidade”.

Neste trabalho, pretendo discutir os implícitos de apreciações deste tipo, bem como apresentar algumas questões filosóficas levantadas por Górgias e Eurípides em tais obras.

FONSECA, Deny Felix. *O verossímil na Retórica Grega*.
Mestrando em Filosofia, UFRJ; área de pesquisa: filosofia antiga, Platão.

A noção de verossimilhança como ponto de referência da articulação das estratégias discursivas na argumentação retórica do pensamento grego. Seus pontos de contato com o discurso.

FONSECA, Marco Aurélio Monteiro da. *Natureza e artifício: a ordem do λόγος*.
Professor de Filosofia do Instituto de Educação Clélia Nanci, Mestrando em Filosofia, UFRJ;
área de pesquisa: filosofia antiga, Platão.

O que se pretende é compreender como os chamados sofistas colocaram o problema das relações entre a “natureza” (φύσις) e a “ordem humana” (νόμος), para a partir daí entender como eles chegaram a uma reflexão sobre o λόγος. O objetivo é entender até que ponto eles afirmam a autonomia do λόγος pensado como artifício que caracteriza a ordem humana. Para tanto lança-se mão dos pensamentos de Protágoras e Górgias.

FONTES, Joaquim Brasil. *Teatro e Retórica – figuras do poder na Fedra senequiana*.
Professor do Departamento de Letras Clássicas da Universidade de Campinas. Livre Docente em Língua e Literatura Gregas; área de pesquisa: língua e literatura gregas.

“O maior de todos os trágicos, um iniciado nos Segredos e que, mais do que Ésquilo, soube fazê-los palavra”, escreve Artaud a J. Paulhan (carta de 1932), referindo-se a Sêneca, que a tradição nos habituou a ver como um dramaturgo cujas peças seriam exercícios livrescos, impregnados de declamações retóricas. Observação surpreendente: como explicar que o texto dramático senequiano, indiscutivelmente discursivo, possa ter surgido aos olhos de Artaud como “uma das mais perfeitas ilustrações do **Teatro da Crueldade**” (cf. carta cit.), cuja base é o corpo, o gesto? Ora, no teatro senequiano, os corpos, por ser tudo, não nos permite avançar muito no estudo do dramaturgo latino, nem explicar a fascinação que ele exerceu sobre um homem como Artaud. Na tragédia senequiana, com efeito, são os signos que – tocados pela memória da linguagem – fazem-se corpos, gerando tensos hieróglifos verbais. Tentamos demonstrar essa tese por meio do estudo de alguns núcleos verbais de **Fedra**, lidos na rede temática do *poder*.

JARDIM, Antonio. *A origem da música no princípio da memória*.
Professor-Assistente da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Música, UFRJ; Doutorando em Poética, UFRJ.

A partir das etimologias dos concertos de música e memória, o trabalho se pretende não apenas estabelecer uma estreita vinculação entre ambos, mas mesmo caracterizar a interdependência entre ambas configurada desde o idioma grego.

MACEDO, Dion David. *Os laços da linguagem – Eros e lógos*.

Licenciado em Filosofia, Mestrando em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica – São Paulo; área de pesquisa: Filosofia antiga, Platão.

Trata-se da retomada de uma discussão clássica na História da Filosofia Ocidental, qual seja, as relações entre a pulsão amorosa e a busca da verdade mediada pelo discurso ou pela linguagem. A partir de uma leitura d'**O Banquete**, lições, alegorias e metáforas que, parece, se transformaram em alguns de seus modelos compreensivos e foram, de alguma maneira, absorvidos pelo Ocidente, passando a fazer parte do nosso repertório civilizatório.

MOREIRA, Fernando José de Santoro. *Relações Simbólicas, semântica e mimética em Platão e Aristóteles*.

Professor-Assistente do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Filosofia, Doutorando em Filosofia, UFRJ; área de pesquisa: filosofia antiga, Aristóteles.

Interpretação do capítulo 1 do **De Interpretatione** de Aristóteles e de passagens do diálogo **Crátilo** de Platão, para elucidar o problema das aporias apresentadas por Górgias no **Tratado do Não-Ser** que impossibilitam o conhecimento discursivo e a comunicação deste conhecimento.

MURACHCO, Henrique Graciano. *O vocabulário filosófico. Problemas da tradução do grego para o português*.

Professor Assistente do Departamento de Letras Clássicas da Universidade de São Paulo; área de pesquisa: Filologia. Metodologia do ensino do grego.

Na tradução das **Categorias** de Aristóteles, feita no Módulo III do Curso de Grego (Oficina de Tradução), freqüentemente estávamos diante do impasse: ou acompanhar a tradução tradicional, “técnica”, ou encontrar uma tradução denotativa, linear, a partir do grego. Os equívocos foram constantes, com οὐσία, εἶδος, γένος, σχῆμα, além das *categorias* propriamente ditas. Proposta de uma tradução denotativa dessas palavras, como também de ὑποκείμενον e λόγος.

NASCIMENTO, Giovane do. *Investigações aristotélicas sobre a linguagem*.

Mestrando em Filosofia, UFRJ; área de pesquisa: filosofia antiga, Aristóteles.

O trabalho consistirá numa apresentação do modo como Aristóteles compreende a linguagem em geral, a saber: a linguagem seria um instrumento convencional e teria a função de estar no lugar de algo. Em seguida será abordada a concepção aristotélica de frase como dar algo a entender a partir de uma tessitura (συμπλοκή) de ὄνομα com ῥῆμα.

OLIVEIRA, Luiz Roberto Peel Furtado de. ‘ *ΥΠΟΚΕΙΜΕΝΟΝ* – O princípio da oração. Mestre em Letras Clássicas; área de pesquisa: historiografia lingüística.

Em Aristóteles, o sujeito é definido como o princípio, ou seja, o ser a partir do qual as outras coisas são afirmadas. Sendo o princípio, pode ser interno, elemento a partir do qual há a afirmação (princípio de existência), ou externo, o ser a partir do qual a afirmação é compreendida (princípio de compreensão). O sujeito é, então, sempre um substantivo ou uma qualidade particularizada. Sendo definido pela ordem lógica, o sujeito é o ser que apresenta a maior determinação modal.

POMPEU, Ana Maria César. *O Pensamento na Linguagem Cômica*. Professor Assistente do Departamento de Letras Clássicas da Universidade Federal do Ceará, Bacharel em Letras; área de pesquisa: língua e literatura gregas.

No exame de partes do vocabulário empregado na **Lisístrata** de Aristófanes, tenta-se fundamentar a expressividade da linguagem cômica como representação do pensamento grego do século V a.C.

PUCHEU NETO, Alberto. *Platão: a exigência da sofística*. Mestre em Filosofia, Doutorando em Letras, UFRJ; área de pesquisa: filosofia antiga, Pré-socráticos e Platão.

Trata-se de estabelecer um percurso através de dois diálogos platônicos: **Sofista** e **Crátilo**, para mostrar que, ao contrário do que nos legou a tradição dos comentadores, podemos ler em Platão a exigência da sofística como possibilidade aos impasses da ontologia.

SILVA, Cláudio Oliveira da. *Comunicação, Significação, Retórica: Heidegger e a Sofística diante da compreensão platônico-aristotélica da linguagem*.

Professor Assistente do Departamento de Filosofia da Universidade Federal Fluminense. Mestre em Filosofia, Doutorando em Filosofia, UFRJ; área de pesquisa: sofística grega.

Aproximação das críticas heideggeriana e sofística às compreensões da linguagem a partir dos conceitos clássicos de comunicação e significação. Retomadas desses conceitos a partir de um viés retórico. Retórica como a compreensão da linguagem que a instaura no âmbito de *Pathos*. A concepção heideggeriana da linguagem como retomada da concepção sofística.

SILVA, Mariluze Ferreira de Andrada e. *A questão do gênero em Porfírio e em Aristóteles*. Professor Adjunto do Departamento de Filosofia da FUNREI. Doutor em Filosofia; área de pesquisa: lógica e epistemologia.

Porfírio tentou estabelecer uma conciliação entre o pensamento de Platão e o de Aristóteles através de sua obra **Isagogé**, que em grego significa “introdução”. Esta obra foi importante,

sobretudo na Idade Média, porque abriu controvérsias sobre o problema dos Universais. Com ela, Porfírio preparou o estudo das categorias listando cinco predicados: gênero, espécie, diferença, próprio e acidente, e, por estes, introduziu o estudo da lógica aristotélica ordenando as categorias de Aristóteles. Este trabalho tem como objetivo comparar o pensamento de Porfírio ao de Aristóteles naquilo que diz respeito à questão do gênero e sua relação com os outros predicáveis.

Grupo de Trabalho 3: Metafísica, Conhecimento e Ciência.

CALDAS, Daniela Spínola Pereira. *Para uma descrição da aporia como instante de memória em Platão.*

Bacharel em Filosofia, UFRJ; área de pesquisa: filosofia antiga.

O presente trabalho tem como proposta apresentar a noção de *aporia* em Platão como um ponto fundamental para a compreensão de seu pensamento, e mesmo da dinâmica mais própria de todo pensamento. Tal noção, de acordo com a compreensão apontada, se mostra como o instante de radical exposição do homem à tarefa do pensar, mostrando, em seu parecer, a articulação de idéia, alma e memória.

CASA NOVA, Marco Antonio dos Santos. *Para uma interpretação da noção de geometria em Platão.*

Professor Assistente do Departamento de Filosofia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestre em Filosofia, Doutorando em Filosofia, UFRJ; área de pesquisa: filosofia.

O trabalho tem por objetivo apresentar uma possível compreensão da noção de geometria em Platão, a partir da articulação dessa noção com alguns dos temas centrais de sua obra: aprender como lembrar, o significado do termo ἰδέα, o sentido da virtude, entre outros. Dessa forma, o que buscaremos empreender é a descrição do papel preparatório e paradigmático que é desempenhado pela geometria nos textos de Platão, em especial no diálogo **Mênon**, com vistas ao exercício do pensamento.

FRANCALANCI, Carla Costa Pinto. *A questão do tempo no Livro IV da Física de Aristóteles.*

Mestre em Comunicação Social, Mestranda em Filosofia, UFRJ; área de pesquisa: filosofia antiga, Aristóteles.

A presente comunicação pretende abordar a investigação aristotélica acerca do tempo. Para isso será efetuada uma análise da definição proposta no capítulo II, a partir de seus termos fundamentais: “eis então, com efeito, isso que é o tempo: o número do movimento segundo o anterior-posterior”.

FRANCO, Irley Fernandes. *O Caráter antidoutrinário e antidogmático da filosofia de Platão*. Pesquisador do CNPq, Doutor em Filosofia; área de pesquisa: filosofia antiga, Platão.

O objetivo será mostrar aspectos da filosofia platônica que problematizam e mesmo contradizem a leitura tradicional que a considera doutrinária e dogmática.

FRIAS, Ivan Miranda. *Método hipocrático e o Fedro de Platão*.

Bacharel em Filosofia, Mestrando em Filosofia, UFRJ; área de pesquisa: Platão, medicina antiga.

A partir da referência contida no passo 270c-d do **Fedro** de Platão ao método de Hipócrates, busca-se as relações entre a filosofia de Platão e a medicina hipocrática.

LOPES, Christine de Mello Mattos. *A Lira Filosófica (passo 411a-412a, na Politeia)*.

Bacharel em Filosofia, Mestranda em Filosofia, UFRJ; área de pesquisa: filosofia da linguagem.

Produtoras de tensão na alma, ginástica e música aparecem, na circunstância da pólis, como portadoras de uma função paidêutica. O mestre na proporção entre os exercícios de ambas, e mestre simultaneamente na produção de tensão sobre as duas “cordas” da alma: coragem e filosofia. Esta tensão deve se dar em uma *justa medida* pois em vista da idéia de bem. Iremos aos diálogos **O Banquete** e **Górgias** para melhor compreender este passo, na *politeia*.

PESSOA, Fernando Mendes. *O lógos no pensamento de Heráclito*.

Professor-Assistente do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo. Mestre em Filosofia, Doutorando em Filosofia, UFRJ; área de pesquisa: estética, filósofos pré-socráticos.

O objetivo de nosso trabalho é apresentar uma compreensão do *lógos* no pensamento de Heráclito, a partir da interpretação heideggeriana de seu fragmento 50: “auscultando não a mim mas o *lógos*, é sábio concordar que é um”.

PINTO, Rodrigo de Souza Dantas Mendonça. *Sócrates e o ofício do filósofo*.

Mestrando em Filosofia, UFRJ; área de pesquisa: filosofia.

Uma reflexão sobre o ofício do filósofo e sobre o sentido da vida contemplativa, a partir de uma reflexão sobre o caso de Sócrates. Como Sócrates compreendia o ofício do filósofo? É encaminhada uma discussão sobre a consonância entre o método, o caminho socrático, sua filosofia e o sentido de sua própria vida.

RIBEIRO, Luis Felipe Bellintani. *Crátilo entre o filósofo, o sofista e o pensador pré-socrático*.

Professor Assistente do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Filosofia. Doutorando em Filosofia, UFRJ; área de pesquisa: filosofia antiga.

O texto parte dos problemas apresentados no trecho 151d7-154c6 do **Teeteto** e do cap. 5 do Livro Γ da **Metafísica**, admite a filiação de Crátilo e Protágoras em relação a Heráclito e procura ver como o silêncio e a loquacidade podem ser enraizar no mesmo pensamento e como entre o silêncio e a loquacidade pode a filosofia pretender estabelecer uma medida ontológica para o falar.

SILVA, Marcos Fernando da. *O princípio da hipótese das idéias*.

Mestre em Filosofia, Doutorando em Filosofia, UFRJ; área de pesquisa: filosofia antiga, Platão.

Tradução da passagem 72a-75b do **Fédon** e análise a partir da relação entre os termos ψυχή e ἔννοια.

VIEIRA, Suzana de Castro Amaral. *A última aporia do Livro β da Metafísica de Aristóteles*.

Professor substituto da UFRJ; área de pesquisa: filosofia antiga, Aristóteles. Bacharel em Filosofia, Mestrando em Filosofia, UFRJ.

A universalidade ou singularidade dos princípios e o que decorre se assumirmos uma ou outra dessas posições.

Grupo de Trabalho 4: Filosofia e Tradição Clássica.

OLIVEIRA, Bernardo Barros Coelho de. *O Heráclito de Nietzsche*.

Professor Assistente do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo. Mestre em Filosofia, Doutorando em Filosofia, UFRJ; área de pesquisa: estética, filosofia contemporânea.

Tematização do problema aberto pelas principais apropriações filosóficas da obra de Heráclito, realizadas no período moderno-contemporâneo (Hegel, Nietzsche e Heidegger): onde o termina o Heráclito *puro* e onde começa o *interpretado*? O que cada um dos três intérpretes viu na obra de Heráclito? Qual a especificidade da apropriação nietzschiana?

PISSARRA, Maria Constança Peres. *O luxo como negação da virtude*.

Professor Assistente da Pontifícia Universidade Católica – São Paulo. Mestre em Filosofia, PU-SP; área de pesquisa: J. J. Rousseau – Ética – História – Séc. XVIII.

A questão do luxo é fundamental para o século XVIII, mas é também polêmica. Para melhor entendê-la, principalmente a partir do pensamento crítico de J. J. Rousseau, é necessário explorar detidamente o conceito de *pólis* e a noção de virtude presentes no mundo antigo.

REZENDE, Noga Brondi. *A conexão entre tragédia e ética em Aristóteles; a propósito da crítica nietzschiana ao seu pensar poético.*

Professora da Secretaria do Estado do Rio de Janeiro. Mestre em Filosofia, Doutoranda em Filosofia, UFRJ; área de pesquisa: filosofia antiga, Aristóteles.

Apresentação da crítica nietzschiana à concepção aristotélica da tragédia, e uma explicação da visão que tem Aristóteles da tragédia em conexão com o seu pensar ético.

TRABULSI, José Antonio Dabdab. *O mundo clássico, a filosofia das luzes e os revolucionários franceses.*

Professor Adjunto do Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais. Doutor em História Antiga; área de pesquisa: historiografia antiga.

Apresentação de pesquisa em andamento (fase inicial) sobre tradição clássica e historiografia. Na ocasião apresentaremos conclusões parciais sobre as relações entre os três pólos mencionados no título do trabalho.

PARTICIPANTES

GT1

Valcicléia Pereira da Costa. Professor Auxiliar do Departamento de Filosofia da UFAM.

Germanus Strazzeri. Graduando em Filosofia, IFCS da UFRJ, Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

Luciana Gabriela Eiras Coelho Soares. Graduanda em Filosofia, IFCS da UFRJ, Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

Paula Fernandes Lopes. Graduanda em Filosofia, IFCS da UFRJ, Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

GT2

Alzir Oliveira. Professor Assistente do Departamento de Letras Clássicas da UFPB, Mestre em Letras Clássicas.

GT3

Irineu Bicudo. Professor Titular do Instituto de Geociências Exatas, UNESP-Rio Claro.

Francesco Pecorari. Professor Assistente do Departamento de Filosofia da UFSE.

Lúcia Rocha Ferreira. Professor Auxiliar do Departamento de Filosofia da UFAM.

Pedro de Castro Amaral Vieira. Graduando em Filosofia do IFCS da UFRJ, Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

GT4

Laura Graziela F. Fernandes Gomes. Professor Adjunto do Departamento de Antropologia da UFF.

Participantes sem inscrição nos GTs.

Dorkas Konishi. Graduanda em Letras Clássicas, UFRJ.

Marília Santana Villar. Graduanda em Letras Clássicas, UFRJ.

Suzanna Teixeira Mendes de Mello. Professor Titular de Língua e Literatura Gregas, UFRJ.